

6.^{as} JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical
11 dezembro 2015



Título: Comportamentos de risco e infeção pelo VIH em trabalhadores do sexo homens, transgénero e mulheres em Portugal

Autor: Ana Gama

Orientador: Sónia Dias (GHTM-IHMT, UNL)

Co-orientadora: Maria Rosário Oliveira Martins (GHTM-IHMT, UNL)

Co-orientador: Henrique Barros, (ISPUP, Universidade do Porto)

Introdução

Os indivíduos que fazem trabalho sexual são um subgrupo particularmente vulnerável à infeção pelo VIH. Fatores comportamentais (múltiplos parceiros sexuais, frequente sexo desprotegido), contextuais (local e condições de trabalho sexual) e estruturais (limitado acesso aos serviços de saúde) colocam estas populações em risco acrescido de infeção.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo caracterizar comportamentos de risco e examinar a prevalência de VIH em trabalhadores do sexo (TS) em Portugal, nomeadamente homens, transgénero e mulheres.

Métodos

Desenvolveu-se um estudo transversal com 1040 TS, incluindo 106 (10.2%) homens, 81 (7.8%) transgénero (homem para mulher) e 853 mulheres (82%), através de uma abordagem de investigação participativa. Os participantes foram recrutados em locais de trabalho sexual e organizações de base comunitária. Os dados foram recolhidos através de um questionário aplicado por entrevistadores treinados. Um teste rápido para o VIH foi realizado a 213 inquiridos.

Resultados

A prevalência de VIH auto-reportada foi de 8%: 17.6% nos TS transgénero, 7.4% nas mulheres e 5% nos homens. Dos TS que afirmaram ser VIH-positivo, 52.2% reportou ter consumido drogas injetadas. O uso inconsistente de preservativo com clientes no último mês foi superior nos TS homens (26.5%) e com parceiros não clientes no último ano foi superior nas TS mulheres

(71.3%). Entre os TS que reportaram ser VIH-positivo, as proporções de uso inconsistente de preservativo foram elevadas. Na análise de regressão multivariada, a infeção VIH auto-reportada foi significativamente superior nos TS transgénero (OR 6.4; IC95% 1.7-24.3), nos mais velhos (OR 5.1; IC95% 1.3-21.1), nos TS de contexto de rua (OR 5.4; IC95% 1.9-15.6), nos que já alguma vez consumiram substâncias psicoativas (OR 4.1; IC95% 2.2-7.7) e nos que reportaram rendimento mensal \leq €1000 (OR 2.6; IC95% 1.2-5.9). Dos TS que realizaram teste rápido para o VIH, 8.9% teve resultado reativo: 22.2% dos transgénero, 10.7% dos homens e 8% das mulheres; 73.7% desconhecia a sua seropositividade.

Conclusões

O peso da infeção pelo VIH nos TS é elevado, em especial no subgrupo transgénero. Esforços para promover o teste do VIH de forma a reduzir a infeção não diagnosticada nos TS devem ser sustentados. Os diversos perfis de risco dos TS, em especial homens e transgénero, devem ser considerados nas intervenções dirigidas a estas populações. Intervenções implementadas de forma sistemática nos subgrupos de TS em maior risco são necessárias.